

O Interacionismo Simbólico recebe esse nome porque dá ênfase ao estudo de símbolos e de seus significados atribuídos durante a comunicação entre indivíduos, dentro de um grupo ou entre grupos, tendo centralidade a interpretação, a construção e a ressignificação dos símbolos a partir de interações. As ações dos indivíduos são moldadas por sua interpretação do mundo. Quando reagem, não o fazem em relação a fatos, mas em relação à interpretação que dão aos fatos – isto é, à percepção que constroem sobre o que aconteceu. A interpretação e os significados têm, portanto, capacidade para mobilizar ou desmobilizar indivíduos à ação. Para exemplificar melhor esta abordagem, tomemos trabalho de Ralph Turner que menciona tanto “bystander public” quanto opinião pública.

Ralph Turner utiliza o termo “*bystander*” referindo-se ao público espectador, mas lhe conferindo alguma capacidade de agência. O “*bystander*” de Turner é alguém que assiste o conflito, contenda ou querela na terceira pessoa – se não é com ele, tentará adotar uma posição neutra a menos que seja empurrado para dentro do debate pela sua própria condição (étnica, religiosa, etc.). Em seu artigo, Turner estava preocupado basicamente com as “*public definitions*”, isto é, com as diferenças de interpretação e julgamento – e nos porquês dessas diferenças – sobre determinados protestos ora como manifestações sociais, ora como distúrbios populares rotulados de delinquência (Turner, 1969, p. 817). O termo “opinião pública” aparece no texto, mas não faz parte da análise, já que o foco desta abordagem está no conteúdo dos discursos produzidos e nos significados resultantes da interação entre grupos.

*“the analysis exemplifies the assumption that meanings are attached to events as an aspect of intergroup process. The meaning attributed to a public disturbance expresses in large part the current and anticipated interaction between the various relevant groups. Meanings change both currently and retrospectively as the process unfolds and as intergroup relationships change”* (Turner, 1969, p. 829).

No centro da análise estão: 1) os significados atribuídos pelos atores (grupos) em interação; e 2) a mutação desses significados, que é entendida como uma função do processo interativo. Essas características posicionam o trabalho de Turner precisamente